



**NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO
CADERNO ESPAÇO FEMININO**

DOSSIÊ

Apresentação

Dossiê: “Diálogos teóricos e metodológicos no campo da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero: movimentando pesquisa e ensino”

O ponto de partida para a proposta deste dossiê se deu durante um “grande encontro”. Ao longo de três dias, no 33º Simpósio Nacional de História, ocorrido de 13 a 18 de julho na UFMG, nos reunimos em dois Simpósios Temáticos (“ST 137: Pode alguém nos calar? As mulheres e mulheridades vão falar: imprensa feminista e história oral em diálogo” e “ST 156: Violências de gênero, interseccionalidades e resistências: perspectivas da pesquisa e para o ensino de História), os quais tiveram a inscrição de 25 trabalhos de grande relevância para os estudos de História das Mulheres, de Gênero e Feministas.

Em consonância com a intenção explícita nos títulos dos STs, a possibilidade de fazer ecoar essas pesquisas foi reforçada com o convite para coordenarmos o presente dossiê do Caderno Espaço Feminino, publicação do Núcleo de Estudos de Gênero, NEGUEM, vinculado ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Desta forma, sintetizamos os objetivos iniciais para ampliar ainda mais o fio que costura estudos concluídos ou em andamento realizados por pesquisadoras e pesquisadores que se dedicam à temática do dossiê, independente de sua participação no encontro da ANPUH.

“Diálogos teóricos e metodológicos no campo da História das Mulheres e dos Estudos de Gênero: movimentando pesquisa e ensino” tem como foco reunir em sua publicação diferentes perspectivas sobre a História das Mulheres, os Estudos de Gênero e Feministas, mobilizando aporte teórico e metodológico variado, além de conferir visibilidade à produção historiográfica e seus desdobramentos no ensino de História.

Recebemos contribuições de pessoas de diferentes lugares do Brasil, com textos resultantes de reflexões de grande relevo e aqui, com muita satisfação, apresentamos o conjunto de artigos, que podem ser observados pelos seguintes eixos temáticos: a presença de mulheres na educação e nas discussões acerca dos papéis ocupados e atribuídos de acordo com a dimensão de gênero em diferentes esferas das relações sociais na atualidade e outros recortes temporais; o debate sobre os direitos sexuais e reprodutivos, acompanhado pelas diferentes formas de vivenciar as experiências de maternidade; a permanência da violência de gênero em diferentes contextos; a produção intelectual de mulheres e sobre mulheres e gênero no Brasil e na América Latina.

Em **“Invisibilizaram-na, mas ela resistiu: Alba Cañizares e a História das Mulheres na Educação carioca (1920-1930)”**, Anna Clara Granado e Fernando Conde Sangeniz se debruçam sobre a trajetória da educadora Alba Cañizares por meio de diferentes documentos, inclusive sua própria produção intelectual, para refletir acerca dos motivos de sua invisibilização na História da Educação no Brasil. Avançando no tempo, **Rafaela Duarte Vieira** aborda a experiência de mulheres professoras livre-docentes da Universidade de São Paulo e da Universidade Estadual de Campinas em **“Entre o mérito e o silêncio: mulheres na gestão universitária e nas agências de fomento”**, para discutir os desafios enfrentados no âmbito da carreira no mundo acadêmico. O lugar das mulheres é também tema do artigo de **Cyntia Simioni França, Drieli Fassioli Bortolo e Gabriela**

Aparecida Grego, “Invisibilidade de gênero: a representação das mulheres no livro didático de História”, neste caso tendo como foco a dimensão do ensino de História na Educação Básica.

O segundo eixo deste dossiê se volta para a questão do direito ao corpo, à autonomia reprodutiva, mas também às diferentes formas de vivenciar a experiência da maternidade. Este é o caso do texto **“Mulheres, mães e feirantes: desafios, sobrecarga de trabalho e luta pela sobrevivência”,** de **Jumara Carla Azevedo Ramos Carvalho. Kátia Borges-Theóphilo** amplia o olhar sobre o cenário doméstico em **“Feminismos versus *tradwives*: direito das mulheres e os dispositivos da feminilidade da esposa-mãe”,** lançando luz sobre aspectos contemporâneos acerca dos papéis assumidos pelas mulheres esposas e mães. Os direitos sexuais e reprodutivos surgem como centro no artigo de **Aline Beatriz Pereira Silva Coutinho e Marcela Boni Evangelista** **“Aborteira, mas mãe! O debate sobre direitos sexuais e reprodutivos entre a subjetividade e a política”,** onde trazem à tona experiências de mulheres que vivenciaram o aborto, mas também a maternidade. Ainda na seara do vivido para a compreensão do aborto enquanto fenômeno histórico e social, **Noelen Alexandra Weise da Maia e Janine Gomes da Silva** apresentam **“A gente existe, a gente está aqui: história oral e aborto”,** aprofundando as motivações para narrar em uma pesquisa acadêmica sobre um assunto tão delicado quanto o aborto. O tema segue em **“Controle e resistência: breve trajetória dos direitos reprodutivos no Brasil”,** onde **Pamela Cristina da Penha** aborda os caminhos dos direitos das mulheres no Brasil, com ênfase para o direito ao aborto e à autonomia reprodutiva.

A violência de gênero também constitui temática que dá contorno a três artigos do dossiê. **Claudia Regina Nihnig** nos oferece um recorte étnico fundamental para a compreensão da violência contra mulheres indígenas em **“Parem de matar as originárias da terra: corpos-territórios em**

luta". Em outro contexto, **Claudia Maia e Jaciara Magalhães Ferreira** se dedicam ao estudo da violência em período recente, o que apresentam no artigo **"Violência de gênero contra mulheres e a pandemia de Covid-19: males psíquicos que permaneceram"**.

No contexto da luta pela terra, **Lerranya Lasmar Teixeira** apresenta a importância e o protagonismo de mulheres camponesas e a interface entre religiosidade e política no artigo **"Mulheres, religião e reforma agrária: memórias femininas sobre fé e mobilização no Assentamento de Aruega"**.

O Cone Sul é recorte espacial para a reflexão sobre a violência política de gênero, no texto **"Historiografias em perspectiva: o 'colaboracionismo' e a violência política de gênero nas ditaduras de Chile e Argentina"**, de **Nashla A. Dahás Gomoziás**.

Por fim, o último eixo de nosso dossiê é formado por textos que partem de documentação da imprensa e da literatura para investigar a história de mulheres no tempo, mas também oferecem reflexões sobre sua produção intelectual. **Nailton Negreiros Ribeiro, Vanessa Linke e Vivian Carla de Sena**, no texto **"Em nome da moralidade: gênero, educação e domesticidade da mulher na imprensa piauiense (1869-1925)"**, demonstram como a educação das mulheres na passagem do século XIX para o século XX foi moldada também pela imprensa. Neste mesmo recorte temporal, mas ampliando a lupa para além do Brasil, **Geisy Suet de Souza** se debruça sobre o universo biográfico em **"Não pode a mulher ser conhecida pela pena de outra mulher?: a produção biográfica de Ignez Sabino e Maria Eugenia Martínez no Brasil e no Chile (séculos XIX e XX)"**. Por fim, uma reflexão importante sobre a produção de conhecimentos no âmbito da história oral é trazida por **Vanessa Generoso Paes e Andréa Paula dos Santos Oliveira Kamensky** no artigo que fecha o dossiê: **"Travessias por uma História Oral Feminista: gênero em histórias de vida de mulheres"**.

Assim, esperamos que esse dossiê seja apreciado pelas leitoras e leitores e utilizado como fonte de pesquisa, pela grandeza e profundidade de seus debates, tanto empíricos como teóricos. Como resultado de um “grande encontro” de afetos e potência feminista, esperamos que seja inspiração e traga frutos para futuros trabalhos e pesquisas.

Profa, Dra. Marcela Boni Evangelista (UNICAMP);

Profa. Dra. Claudia Regina Nichnig (UNESPAR).

Organizadoras do Dossiê